



# SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA MOEDEIRA FILIADO A CUT

Rio de Janeiro, 10 de junho de 2026.

Assunto: A Casa da Moeda do Brasil como instrumento de soberania, inovação e desenvolvimento nacional

Prezado Senhor Sérgio Gabrielli,

Venho, por meio desta, apresentar algumas reflexões e proposições a respeito do papel estratégico da Casa da Moeda do Brasil (CMB) no âmbito do projeto de desenvolvimento nacional que poderá orientar o próximo ciclo administrativo do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mais do que uma mera empresa pública, a Casa da Moeda do Brasil integra a infraestrutura crítica para o funcionamento do Estado brasileiro. Sua atuação encontra-se intrinsecamente vinculada à soberania monetária, à segurança documental, à identidade cidadã, à proteção de informações sensíveis e à capacidade do país de dominar tecnologias estratégicas indispensáveis ao funcionamento de um Estado moderno.

Em um cenário internacional caracterizado pela acelerada evolução tecnológica, crescente disputa geopolítica e pela ampliação do valor conferido aos instrumentos de autonomia estratégica, torna-se imperativo que o Brasil defina, com clareza, o papel a ser atribuído à Casa da Moeda nas próximas décadas.

Experiências internacionais evidenciam que a consolidação de capacidades industriais e tecnológicas estratégicas depende de políticas de Estado orientadas por planejamento de longo prazo. Países desenvolvidos mantêm controle estatal robusto sobre suas instituições responsáveis pela produção monetária, segurança documental e tecnologias de autenticação. Nos Estados Unidos, a United States Mint está vinculada ao Departamento do Tesouro e exerce funções permanentes relacionadas à soberania monetária. No Reino Unido, a Royal Mint, pertencente ao Tesouro britânico, passou por um amplo processo de modernização e diversificação, investindo em tecnologias de segurança, metais preciosos e novas soluções industriais. Já na França, a Monnaie de Paris permanece como instituição estatal e referência internacional em inovação, produtos de alto valor agregado e exportação de serviços especializados.

Esses exemplos apontam para uma tendência consolidada: as casas da moeda contemporâneas ultrapassaram o papel de simples fabricantes de moedas e cédulas, configurando-se como centros de tecnologia, inovação, segurança, certificação, autenticação, rastreabilidade e desenvolvimento industrial.

O Brasil dispõe de condições propícias para seguir essa trajetória. A Casa da Moeda do Brasil detém um patrimônio tecnológico, industrial e humano construído ao longo de mais de três séculos, contando com o maior complexo de segurança gráfica da América Latina e capacidade produtiva em áreas sensíveis e estratégicas relacionadas à emissão monetária, documentos de identificação, certificação, rastreabilidade, autenticação e tecnologias de segurança.



# SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA MOEDEIRA FILIADO A CUT

Entretanto, para que esse potencial seja plenamente mobilizado, torna-se necessária a elaboração de uma estratégia nacional de fortalecimento da empresa, estruturada em cinco pilares fundamentais:

**1. Recuperação e ampliação da presença internacional da Casa da Moeda.** O Brasil possui tradição, capacidade técnica e credibilidade para retomar a concorrência em mercados internacionais de moedas, documentos de identificação, soluções de rastreabilidade e produtos de segurança gráfica. A política externa brasileira pode desempenhar papel decisivo na abertura de oportunidades junto a países da América Latina, África e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

**2. Transformação da Casa da Moeda em um polo nacional de segurança e identidade digital.** Considerando o contexto de crescente digitalização, observa-se uma demanda crescente por soluções de autenticação, certificação eletrônica, proteção documental, rastreabilidade, identidade digital e prevenção de fraudes. No processo de transformação digital do Estado, a Casa da Moeda poderá desempenhar papel estruturante na construção de uma arquitetura nacional de identidade, autenticação e proteção de dados estratégicos, contribuindo para a redução de vulnerabilidades externas e ampliação da autonomia tecnológica brasileira.

**3. Implementação de um programa robusto e contínuo de investimentos em tecnologia e inovação.** As principais casas da moeda globais investem de forma permanente em pesquisa, desenvolvimento e modernização tecnológica. Torna-se imprescindível que o Brasil adote política similar, mediante um plano plurianual direcionado à modernização do parque industrial da Casa da Moeda, ao desenvolvimento de tecnologias avançadas de autenticação, inteligência artificial aplicada à segurança documental, cibersegurança, nanotecnologia, novos materiais e sistemas de rastreabilidade. A preservação da capacidade nacional de domínio, desenvolvimento e internalização de tecnologias estratégicas constitui elemento essencial para a soberania econômica e institucional do país.

**4. Fortalecimento do capital humano da instituição.** Projetos tecnológicos de sucesso dependem de profissionais qualificados. Ao longo da sua trajetória, a Casa da Moeda formou quadros altamente especializados em engenharia, design de segurança e produção industrial, sendo esse patrimônio humano um dos maiores ativos estratégicos da instituição. Destaca-se, portanto, a importância da implementação de políticas permanentes de renovação, valorização e retenção de profissionais especializados, inclusive por meio de concursos públicos regulares, reposição planejada de quadros e expansão de programas de capacitação técnica e científica. Ademais, recomenda-se a criação de um Centro Nacional de Tecnologias de Segurança vinculado à Casa da Moeda, dedicado ao desenvolvimento de pesquisas e soluções nas áreas de segurança documental, identidade digital, certificação, autenticação, rastreabilidade e proteção de dados, em parceria com universidades públicas, institutos de pesquisa, Finep, BNDES e outras instituições voltadas ao fomento da inovação tecnológica nacional.

**5. Inserção definitiva da Casa da Moeda na estratégia nacional de reindustrialização do país.** O debate sobre a neointustrialização brasileira deve contemplar instituições capazes de gerar conhecimento, desenvolver tecnologias críticas e produzir bens estratégicos de elevada complexidade. A Casa da Moeda possui tais características e pode contribuir significativamente para uma política nacional de desenvolvimento produtivo fundada na inovação, agregação de valor, fortalecimento das capacidades estatais e ampliação da competitividade tecnológica brasileira.



# **SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA MOEDEIRA FILIADO A CUT**

Por fim, é oportuno que o próximo governo promova uma reflexão estratégica acerca do modelo institucional mais adequado para garantir a sustentabilidade de longo prazo da Casa da Moeda, preservando seu caráter público e estatal, sua missão de Estado e sua capacidade de responder aos desafios tecnológicos e econômicos do século XXI.

A discussão relacionada ao futuro da Casa da Moeda não deve ser conduzida apenas sob a ótica de uma empresa pública específica. Nesse contexto, torna-se imperativo compreender que instituições estratégicas de Estado não podem ser avaliadas exclusivamente por critérios imediatos de rentabilidade financeira. A experiência internacional demonstra que estruturas responsáveis por funções vinculadas à soberania monetária, segurança documental, proteção de dados e domínio tecnológico são preservadas sob controle estatal em virtude da relevância de suas atribuições permanentes de interesse nacional. Presidindo à busca por resultados de curto prazo, mais relevante ainda é o papel dessas instituições em contribuir para a autonomia do país, reduzir dependências externas, preservar competências tecnológicas críticas e assegurar ao Estado instrumentos próprios para o planejamento e execução das políticas públicas nacionais.

Trata-se, portanto, de definir de que maneira o Brasil pretende utilizar este ativo estratégico para fortalecer sua autonomia tecnológica, ampliar sua capacidade industrial, apoiar a reindustrialização nacional e projetar sua presença no cenário internacional.

Estamos convencidos de que o fortalecimento da Casa da Moeda do Brasil constitui elemento central para um novo ciclo de desenvolvimento nacional pautado na reindustrialização, na soberania tecnológica, na valorização das capacidades estatais e na reconstrução do planejamento estratégico brasileiro. Colocamo-nos à disposição para contribuir com este debate e aprofundar as propostas ora apresentadas.

Atenciosamente,

Sindicato Nacional dos Moedeiros